



**CENTRO DE HUMANIDADES-CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**A ESCRITA DA HISTÓRIA LOCAL: ASPECTOS  
DA CIDADE DE SAPÉ**

**HUMMEL WAGNER DIAS DE LIMA**

Guarabira, PB  
Março /2014

HUMMEL WAGNER DIAS DE LIMA

**A ESCRITA DA HISTÓRIA LOCAL: ASPECTOS  
DA CIDADE DE SAPÉ**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do título de Graduado em História. Sob a orientação do Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas.

Guarabira, PB  
Março de 2014

L732e Lima, Hummel Wagner Dias de  
A escrita da história local [manuscrito] : aspectos da cidade de  
Sapé / Hummel Wagner Dias de Lima. - 2014.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Waldeci Ferreira Chagas, Departamento de  
História".

1. Historiografia. 2. Corografia. 3. Sapé. 4. História local. I.  
Título.

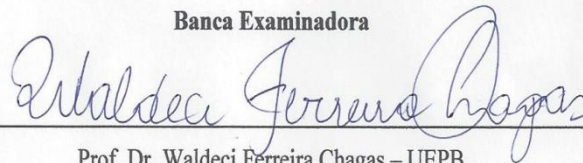
21. ed. CDD 981.33

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

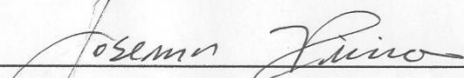
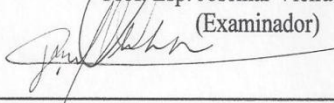
**A escrita da história local: aspectos da cidade de Sapé**

Hummel Wagner Dias de Lima

**Banca Examinadora**



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas – UEPB  
(Orientador)

Prof. Esp. Josemar Vieira – UEPB  
(Examinador)

Prof.<sup>a</sup> Dr. Susel Oliveira da Rosa – UEPB  
(Examinadora)

A todos que estiveram comigo nessa jornada, em especial, aos meus familiares que me deram todo apoio possível e sempre acreditaram em mim. A minha noiva que sempre me motiva para conquistar os meus objetivos. **Dedico.**

## RESUMO

Neste artigo analisamos algumas obras referentes à historiografia da cidade de Sapé. Através delas podemos ter uma idéia de como a história dessa cidade foi escrita. Na análise observamos obras de caráter positivista, além de obras escritas na perspectiva da nova história, história oral, e cinematográfica. São obras escritas e publicadas fora do espaço acadêmico, mas também recorremos à produção acadêmica, sobretudo, aos trabalhos de conclusão de curso na área de História. A partir daí observamos que a história da cidade de Sapé não é conhecida pelos moradores dessa cidade, principalmente pelos estudantes da rede pública de ensino. As escolas não têm material didático relacionado à história local, o que faz com que essa história ainda esteja ausente do currículo escolar, pois o material disponibilizado pela rede pública de ensino traz o conteúdo comum a todos os estados do país, o que faz com que a história local quando estudada se restrinja aos estudantes do Curso de História.

Palavras - chave: historiografia, corografias, Sapé, história local.

## ABSTRACT

The study for the preparation of this work involves the analysis of some works concerning the history of the town of Sape. Through these works we can get an idea of how the history of the city was built. In the analysis we observe works of positivist character, New History, Oral History and Film. Besides the research related to fitness. From there we observed that the history of the city is not common knowledge among the locals, especially among students of public schools. The schools have no teaching materials related to local history, for what is provided by public network has a common content to all states of the country.

keywords: Historiography, Chorography, Sapé, Local History

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. SAPÉ, SUAS HISTÓRIAS, SUAS MEMÓRIAS (1883-1985).....	08
3. LIGAS CAMPONESAS (ABORDAGEM TRADICIONAL).....	09
4. LIGAS CAMPONESAS (ABORDAGEM ATUAL – NOVA HISTÓRIA – HISTÓRIA ORAL – CINEMATOGRAFICA) COMO O TEMA É TRATADO NESSA NOVA ABORDAGEM.....	11
5. A MORTE DE UM LÍDER.....	14
6. AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA LIGA CAMPONESA DE SAPÉ.....	15
7. A CIDADE DE SAPÉ NA PRODUÇÃO ACADÊMICA LOCAL.....	16
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
9. REFERÊNCIAS.....	21



## **A ESCRITA DA HISTÓRIA LOCAL: ASPECTOS DA CIDADE DE SAPÉ**

### **Introdução**

O objetivo desse trabalho é relacionar e analisar algumas obras de história local sobre a cidade de Sapé e nela caracterizar os aspectos tratados bem como perceber as diferentes abordagens que diversos autores (as) construíram acerca da história dessa cidade. Assim mostramos que vários fatores interferem e diferentes aspectos são valorizados na escrita da história local.

Discutir o tema através do pensamento dos autores locais e fazer um balanço entre as diferentes abordagens historiográficas é relevante, sobretudo, porque possibilita identificar as diferentes interpretações sobre o local. Nesse sentido comungamos com a idéia de que a história local deve ser ensinada nas escolas da educação básica, sobretudo, porque possibilita aos estudantes moradores da cidade acessar as interpretações sobre a história do local onde moram ao mesmo tempo em que revela a imagem que estudantes e moradores têm sobre os fatos que compõem a história de sua cidade.

Neste trabalho nosso foco de atenção é a cidade de Sapé. Para tanto, recorreremos a alguns escritos sobre essa cidade, os quais foram produzidos fora do espaço acadêmico, mais também no interior da academia, sobretudo, na UEPB, Campus de Guarabira. Recorreremos, principalmente aos trabalhos produzidos no âmbito dessa universidade, o que de certa forma evidencia a relação do Curso de História dessa instituição com a história local e o interesse dos estudantes de História por essa abordagem de história.

## 1- SAPÉ, SUAS HISTÓRIAS, SUAS MEMÓRIAS (1883-1985)

Durante os séculos XIX e XX a produção da história regional e local sofreu forte influência das corografias. Os trabalhos produzidos nessa perspectiva historiográfica foram influenciados pelo IHGB, e determinavam certo padrão na construção das obras oficiais, pois tratavam dos aspectos físicos e geográficos das cidades, valorizavam os grandes acontecimentos políticos ocorridos na história local os quais engrandeciam os personagens das famílias que detinham terra, prestígio político e por isso, eram consideradas importantes. Segundo MARTINS(2008, p.01):

As Corografias são descrições geográficas de regiões e localidades associadas ao relato de fatos históricos destacados e nelas ocorridos. Os Corógrafos eram, quase sempre, membros efetivos ou correspondentes dos Institutos Históricos, pessoas bem situadas nas hierarquias sociais e políticas de suas épocas.

As produções Corográficas da época eram feitas para criar o sentimento patriótico entre os jovens da elite da época. Este aspecto está muito bem caracterizado no legado que os autores afirmaram ter deixado para os mais jovens. Exaltando assim o passado de uma sociedade visto como glorioso. Para MAIA (1985), um dos acontecimentos que evidencia o passado glorioso da cidade é o dia da emancipação política. A data tem grande importância no calendário local, pois se trata da autonomia do município. Em Sapé o acontecimento fora festejado com a presença de figuras ilustres da política como o governador João Suassuna e o primeiro prefeito da cidade de Sapé Gentil Lins. Segundo (MAIA, 1985, p.53):

A aproximação do comboio foram queimadas grandes girândolas e salvas de bombas, armadas no pátio da Matriz. Na GARE tocou a filarmônica de Alagoinha. A recepção ao chefe do governo – saltando entre aclamações, o chefe do executivo foi coberto de flores jogadas por gentis senhoritas.

As Corografias contam a história da fundação das cidades, segundo MARTINS (ano, p.): “os corógrafos tendiam a considerar a região e o seu povo como dotados de características definidas e perenes, configurando um contexto histórico imutável.” As produções historiográficas desse contexto tinham por finalidade virar verdades absolutas. Nessa mesma linha de pensamento, MAIA(1985), relata a fundação

da cidade de Sapé citando a importância que a estação férrea teve para o surgimento dessa cidade. “Não foi a escola, não foi o curral da fazenda, não foi o bueiro do engenho, nem tão pouco a capela, que deram início ao Sapé. Foi sim, a estação de trem que lhe serviu de marco inicial, e isto ocorreu a 07 de setembro de 1883.” (MAIA, 1985, p.186). O trem é fator determinante no surgimento de várias cidades da Paraíba, sendo assim todas as cidades que tiveram o trem como pontapé inicial para o seu surgimento tiveram características semelhantes na sua fundação.

As Corografias ainda fazem pequenas biografias das personalidades de destaque na história local. Geralmente enfatizavam os feitos dos políticos considerados importantes de uma época, ou algum acontecimento importante da localidade ou alguém que tivera destaque individual. Segundo MARTINS (2008, p.3):

Os autores das Corografias elaboravam efemérides e pequenas biografias de pessoas destacadas na história regional ou local. Para redigir estes trabalhos, os corógrafos frequentemente coletavam informações orais, obtidas diretamente de testemunhas de episódios do passado ou originárias da tradição coletiva ou dos grupos familiares.

Um das personalidades importantes mencionadas por Maia é a figura de Gentil Lins. Político importante foi o primeiro prefeito da cidade de Sapé. (MAIA, 1985, p.168). Entende que:

Quem conheceu Gentil Lins, conheceu um caráter. Da simplicidade de seus modos sobressaía-se um espírito que, por ser sempre dedicado, congregava em torno de si um mundo de simpatias. Vi-o em Pacatuba, senhor rural, remanescente verdadeiro daquela família camponesa antiga, que primava em se organizar numa sociedade de elite. Vi-o em Sapé, como administrador e político, inspirado sempre em proporcionar dias melhores à sua terra. Patrono de sua independência, não o perdia, nunca, de vista. Gentil chefiava o Sapé, não pelo império da posição, e, sim pelo amor e pela simpatia.

## **2- LIGAS CAMPONESAS (ABORDAGEM TRADICIONAL)**

Embora a obra escrita por MAIA (1985) seja de caráter corográfico, esta não se limitou aos feitos administrativos dos prefeitos de Sapé e nem as ações das personalidades políticas, sociais e culturais dessa cidade. Na sua narrativa esse historiador trouxe outros aspectos da cidade, a exemplo das Ligas Camponesas. O movimento das Ligas Camponesas é o que diferencia a obra de MAIA (1985) das

corografias produzidas entre o final do século XIX e início do século XX. Geralmente as corografias produzidas nessa época são essencialmente voltadas para as narrativas relacionadas às elites, contam as histórias das famílias consideradas importantes ou os atos de políticos da região. As obras fazem um passeio pela memória local, e trazem a tona personagens e fatos considerados importantes. Na narrativa construída a principal característica são os grandes feitos e os grandes acontecimentos. Nesse sentido “a descrição dos documentos, no método positivista, deveria ser factual e buscar precisão cirúrgica e objetiva. Logo, o estilo de escrita apartava-se da literatura e criava um texto de história descritivo, árido e centrado em ações estatais ou de grandes lideranças”. (CARVALHO, 2010, p.16).

MAIA (1985) na sua obra corográfica conta a história de Sapé e faz referência às elites locais, mais dedica um capítulo do livro a um movimento de origem popular, cujos participantes eram indivíduos das classes menos abastadas da sociedade sapeense. Esse contra ponto nos trabalhos corográficos também se encontra na obra de ABREU (1976)<sup>1</sup>, citado por, MARTINS (2008). Esse historiador ao escrever uma obra corográfica “demonstrou enorme sensibilidade em relação à vida social e as diversidades regionais do Brasil. Nesse sentido colocou seus olhos sobre a sociedade brasileira do período colonial e sua população mestiça e rústica, assim indicou sua multiplicidade e diversidade, seus contrastes e suas tensões”.

Nessa perspectiva teórica está a obra de MAIA (1985), uma vez que o movimento das Ligas Camponesas está relacionado principalmente com a questão da terra. Os camponeses que a compunham exigiam a reforma agrária, melhores condições de trabalho e melhor distribuição de renda. O movimento começou a ganhar adesão muito forte a partir de 1962, momento que começaram as invasões e as mortes de trabalhadores e fazendeiros. Os proprietários das fazendas coagiram o movimento com violência, em contra partida os revoltosos começaram a se organizar para invadir as fazendas, conforme relata(MAIA, 1985, p. 199):

I – Fazenda Miriri – Janeiro, 1962. Duzentos (200) camponeses invadem a Fazenda Miriri, do município de Mamanguape e atacaram o seu proprietário Pedro Ramos Coutinho. Incendiados o canavial, as pastagens e as matas. – Cortados os arames farpados e danificadas cerca de setecentas (700) estacas. – Lutam as partes conflitantes. – Falece o administrador da fazenda, Manoel Pereira, vítima de um tiro, tendo ainda a cabeça esmagada. – Três (3) mortos e vários feridos. – Moradores abandonam Miriri. (MAIA, 1985, p. 199)

Seus líderes, João Pedro Teixeira, Nego Fuba e o Pedro Fazendeiro, residiam na zona rural da cidade de Sapé. Tinham uma forte influência na comunidade camponesa. Com o crescimento do movimento, e toda a repercussão, logo os seus líderes foram mortos. “Em março, 1962. – Foi morto João Pedro Teixeira, vice-presidente da Federação das Ligas Camponesas da Paraíba. – Fato ocorrido entre o Posto de Polícia Rodoviária de Café do Vento e a cidade de Sapé.” (MAIA, 1985, p.200).

O movimento ganhou proporção nacional, e foi discutido em uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Os grandes latifundiários temiam pela sua vida e da sua família. O Movimento gerou um sentimento de medo entre os proprietários rurais e se espalhou por todo nordeste. Apesar de ter ganhado repercussão em todo país, por ter sido narrado numa obra local de caráter corográfico “o relacionamento do nacional com o regional e o local é reduzido à descrição dos impactos de grandes acontecimentos da história do país nos espaços subnacionais.” (MARTINS, 2008, p.2).

Na Paraíba, os proprietários rurais se organizaram em uma associação para discutir o movimento. Nessas reuniões os representantes da elite paraibana acabaram disseminando uma campanha anticomunista. Em sua defesa os proprietários rurais acusavam os camponeses de comunistas e subversivos. “O que ocorrera naquele conclave para prestar apoio e revelar o sentimento de confraternidade da classe que se organizou contra as atividades que eles consideravam fossem subversivas, pois na opinião dos fazendeiros tinham o apoio dos comunistas de Cuba e Moscou.” (MAIA, 1985, p.212).

Na sua obra MAIA (1985), demonstra uma clara postura em defesa do proprietário rural. Pois ao longo da narrativa há uma atenção especial a organização dos proprietários rurais, cujo autor, era presidente das sessões. Em seu discurso Maia, dá uma ênfase na questão da violência dos camponeses, colocando assim, os proprietários rurais no papel de vítimas. “Todos são bons, todos são dignos, todos merecem louvores, somente o proprietário é criminoso e, como tal, condenado a desaparecer aos golpes de foice e do machado.” (MAIA, 1985, p.207). Nesse sentido no contexto do movimento social e perante a sociedade paraibana, a morte de um fazendeiro tem maior repercussão do que o extermínio de centenas de camponeses.

### **3- LIGAS CAMPONESAS (ABORDAGEM ATUAL – NOVA HISTÓRIA – HISTÓRIA ORAL – CINEMATOGRAFICA) COMO O TEMA É TRATADO NESTA NOVA ABORDAGEM?**

O livro de CLÁUDIO(2006), mesmo sendo mais atual, também se enquadra na produção corográfica do final do século XIX, visto que esse autor traz aspectos históricos os quais estão relacionados com a fundação da cidade de Sapé, como também se refere aos sapeenses de maior destaque no cenário local, descrevendo-os, através de pequenas biografias, e nelas são destacados os principais feitos. A obra evidencia a importância que o movimento das Ligas Camponesas teve na cidade, e assim faz referência a história dessa cidade no aspecto social, ou seja, uma perspectiva de história que contempla as massas camponesas e sua luta por melhores condições de trabalho, caracterizando assim o grande diferencial em relação às outras obras.

As Ligas Camponesas são tratadas por CLÁUDIO(2006) através de uma abordagem menos tradicional e mais voltada para a perspectiva historiográfica denominada de nova história, uma vez que considera as motivações individuais e a vida cotidiana das classes excluídas perante a sociedade elitista rural.

Após a “segunda guerra mundial e com os movimentos da contracultura em pleno vapor, os historiadores buscaram novos horizontes de pesquisa: fosse à história econômica, das minorias, das estruturas, das mentalidades, do imaginário, entre outras possibilidades”(CARVALHO, 2010, p.35). O novo tratamento que esse autor dedicou ao movimento das ligas camponesas caracteriza sua obra como uma história vista de baixo, sobretudo, porque na narrativa construída o camponês se destaca e a história passa a ser contada a partir de outro viés, ou seja, o das pessoas comuns. De acordo com SHARP(1992, p. 62).

Aqueles que escrevem a história vista de baixo não apenas proporcionam um campo de trabalho que nos permite conhecer mais, sobre o passado: também tornaram claro que existe muito mais, que grande parte dos seus segredos, que poderiam ser conhecidos, ainda estão encobertos por evidências inexploradas.

No capítulo da obra referente às Ligas Camponesas esse autor trata de uma prática conhecida como cambão. Segundo CLÁUDIO (2006, p. 25):

Os trabalhadores rurais injustiçados com as atitudes dos latifundiários, com o “cambão”, onde todo membro do sexo masculino que fosse

morador das fazendas, quando completasse 18 anos, tinha por obrigação trabalhar alguns dias da semana sem receber nada. Além da falta de moradia, sem direito a tratar de sua saúde e outras injustiças da época.

Esse tipo de prática era muito comum entres os fazendeiros e usineiros da região nordeste. Os senhores de engenho prendiam o trabalhador rural nas suas terras e sujeitavam-no a uma condição de escravidão, pois eles não tinham liberdade devido às dívidas que eram contraídas no arrendamento da terra. Outra forma de endividar o camponês era através do pagamento do salário na forma de vale do barracão. Os camponeses eram obrigados a comprar os produtos de necessidades básicas como alimentação, higiene pessoal e as ferramentas de trabalho na venda que pertencia ao patrão. As mercadorias eram vendidas acima do preço de mercado fazendo com que o camponês adquirisse dívidas intermináveis, sendo assim o trabalhador estava presa a terra e caso pensasse em fugir era ameaçado pelos capangas do senhor latifundiário. GALDINO (2010).

CLÁUDIO(2006) ainda desta na sua narrativa a reação dos latifundiários com o fim do cambão, demonstrando assim a insatisfação da elite local. “É claro que isso não deixou os latifundiários contentes, foi a partir daí que os camponeses passaram a receber graves ameaças, onde os fazendeiros começaram a contratar capangas para assustá-los” (CLÁUDIO, 2006, p. 25).

Os camponeses não tinham nem o direito de enterrar seus mortos com dignidade, pois, os que morriam eram velados em um caixão emprestado pela prefeitura, esse mesmo caixão, era usado em todos os enterros que aconteciam na região. O morto era enterrado em uma vala e o caixão voltava para prefeitura para o próximo enterro. A falta de dignidade gerou um sentimento de revolta entre os camponeses, conforme está narrado no documentário “Cabra Marcado para Morrer”. (Brasil, 1984. Direção: Eduardo Coutinho. 120 min., Globo Vídeo).

As práticas utilizadas pelos fazendeiros se confundiam com as práticas do período feudal, pois em pleno século XX o trabalhador do campo paraibano era tratado como um camponês do período medieval. Eram verdadeiros servos da gleba, pois não tinham direitos trabalhistas, apenas deveres a cumprir, em troca da permissão para cultivar a terra, para que dela tirasse o seu sustento e o da sua família.

O camponês era obrigado a pagar o foro, imposto pago pelos trabalhadores rurais para ter o direito de usar a terra. O imposto causava indignação ente os

camponeses, pois além de trabalhar na terra do patrão e receber o seu dinheiro em vales, ainda tinham que pagar um imposto pelo uso da terra.

#### **4- A MORTE DE UM LÍDER**

A morte de João Pedro Teixeira é tratada de uma maneira bem mais significativa nas publicações mais recentes. A riqueza de detalhes está presente nas obras, mesmo porque, algumas delas foram produzidas a partir de história oral e relatos de trabalhadores envolvidos no conflito, inclusive o relato da própria viúva do líder morto, Elizabeth Teixeira.

Na perspectiva historiográfica denominada de história vista de baixo, foi usada como fonte de pesquisa a produção cinematográfica, sobretudo, o documentário “Cabra marcado para morrer”, do Diretor Eduardo Coutinho. O documentário traz uma narrativa sobre o movimento das ligas camponesas no nordeste. O diretor fez uma série de entrevistas com os envolvidos no movimento, retratando a realidade através da história oral. “A história oral é um procedimento destinado à constituição de novas fontes para a pesquisa histórica. Com base nos depoimentos orais colhidos sistematicamente em pesquisas específicas, sob método problemas e pressupostos teóricos explícitos” (LOZANO,2000).

João Pedro Teixeira foi assassinado numa emboscada no dia 2 de abril de 1962 por dois soldados da polícia militar a mando do suplente do deputado Agnaldo Pereira Borges. Após o assassinato foi aberta uma comissão de inquérito para investigar o atentado contra o líder das ligas camponesas. O Juiz da comarca de Sapé decretou mandado de prisão contra Agnaldo Pereira Borges, mas devido á uma manobra política um deputado e quatro suplentes renunciaram para que Agnaldo assumisse a cadeira de deputado estadual e ganhasse imunidade parlamentar. Em março de 1965 os dois policiais acusados do assassinato de João Pedro Teixeira foram absorvidos pelo Tribunal do Júri.(Cabra Marcado para Morrer. Brasil, 1984. Direção: Eduardo Coutinho. 120 min., Globo Vídeo).

Após o golpe militar de 1964, o sentimento de impunidade reinou entre os que compunham a liga camponesa, mesmo porque o movimento foi sufocado pela ditadura militar. Os integrantes da liga foram acusados de comunismo e passaram a viver se escondendo da polícia. Entre os fugitivos encontrava-se a viúva do líder João Pedro Teixeira a Sr.<sup>a</sup> Elisabeth Teixeira e seus onze filhos.



Dessa feita esse trabalho discute as relações de trabalho existente no período mostrando como se dava e quais eram as formas de exploração do camponês. A pesquisa aborda o cenário nacional no período que antecedeu o movimento, e que tiveram influência nas ligas camponesas, mostrando também o período pós-segunda guerra e a repercussão comunista na Paraíba, principalmente o envolvimento dos camponeses em um dos movimentos de luta de classe mais importante da história do Brasil, que foram as ligas camponesas.

## **5- AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA LIGA CAMPONESA DE SAPÉ**

A situação do trabalhador rural perante os senhores latifundiários e usineiros era bastante desigual. O trabalhador rural era tratado como camponês; designação dada aos trabalhadores rurais da idade média, ou seja, o seu modo de produção estava próximo da servidão. Os trabalhadores eram obrigados a se submeter às práticas arcaicas de submissão semelhante as do período feudal. Nesse sentido a corvéia estava próximo do que aqui na Paraíba ficou conhecida como cambão.

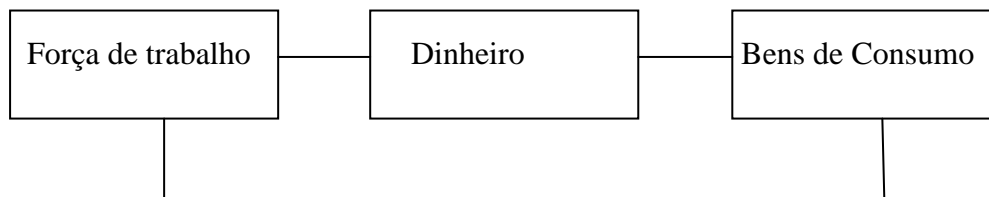
As práticas do cambão confundem-se entre períodos distintos da história e acabam promovendo uma comparação inevitável entre as duas formas de exploração. O trabalhador rural que compunha a Liga Camponesa de Sapé, apesar da comparação com os servos do período feudal, eram trabalhadores assalariados. No entanto, os senhores prendiam-nos as suas terras e sujeitavam-nos a condição de escravidão, pois eles não tinham liberdade devido às dívidas que eram contraídas no arrendamento da terra.

Segundo LINDEN (2005, p.24):

O empregador pode prender o empregado economicamente, por exemplo, ao proporcionar alojamento de propriedade da companhia ou tornar obrigatório ao empregado comprar bens de consumo que o empregador oferece para venda com a renda recebida como salário (o chamado sistema de barracão, ou truck system).

Os camponeses eram obrigados a comprar os produtos de necessidades básicas como alimentação, higiene pessoal e as ferramentas de trabalho na venda que pertencia ao patrão. As mercadorias eram vendidas acima do preço de mercado fazendo com que o camponês adquirisse dívidas intermináveis, sendo assim o trabalhador estava preso a terra e caso pensasse em fugir, era ameaçado pelos capangas do senhor latifundiário (GALDINO, 2010).

Acerca dessa questão (LINDEN, 2005) demonstra bem a condição de trabalho existente entre patrão e empregado no diagrama abaixo:



De acordo com esse diagrama, o camponês vende a sua força de trabalho e como trabalhador assalariado recebe o seu salário. Com o salário em mãos o camponês compra bens de consumo para o seu sustento e o de sua família, formando assim um processo cíclico, onde a necessidade obriga o camponês a permanecer no sistema. Depois do ciclo completado o camponês torna a vender a sua força de trabalho. A situação dos camponeses tornou-se insustentável, sobretudo, porque as reformas trabalhistas a nível nacional promovida pelo presidente Getúlio Vargas, não chegaram ao nordeste agrário. Os trabalhadores exigiam melhores condições de trabalho.

A condição dos trabalhadores camponeses no Brasil e na Paraíba e as lutas por eles desencadeadas nos anos 1960 só ratificam a afirmativa de Marx, de que a história de toda sociedade é sempre uma historia de luta de classes, fundada no antagonismo entre aqueles que oprimem e aqueles que são oprimidos (Marx, 1986).

Para Marx, as forças produtivas só podem se desenvolver até certo ponto, pois quando atingem um estágio avançado entram dialeticamente em contradição com as antigas relações de produção, por se tornarem inadequadas. Surge, então, a necessidade de uma nova divisão de trabalho. A contradição se expressa na luta de classes.

## **6- A CIDADE DE SAPÉ NA PRODUÇÃO ACADÊMICA LOCAL**

Na construção do saber histórico é de fundamental importância fazer uma relação entre o indivíduo, o grupo e o mundo social. Nesse contexto, o estudo da história poderá se utilizar das práticas do cotidiano e relacioná-los com os temas históricos, que geralmente estão distantes dos alunos.

De acordo com PAIM; PICOLLI. (p.114, 2007):

O ensino de história local trata das especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas

apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais.

A conexão do cotidiano com a localidade onde os sujeitos vivem possibilita aos alunos compreender os assuntos complexos a partir da sua realidade e da realidade do seu município.

Nesse sentido o estudo da história local apesar de relevante a formação do cidadão sua prática ainda é controversa. Todavia a LDB 9.394/96 considera que o conteúdo relacionado às características locais e regionais deve ser acrescentado ao currículo de forma diversificada, ou seja, de maneira aleatória e não obrigatória nos estabelecimentos de ensino.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no seu.

**Art. 26.** Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Nesse sentido, o material didático utilizado pelos alunos aqui da Paraíba faz referência a acontecimentos de importância nacional, com destaque para as regiões consideradas mais importantes do país. O material didático de história regional geralmente vem para os alunos, como extracurricular, nas escolas públicas do Estado. Com relação à história local, só é trabalhada nas escolas se o professor tomar a iniciativa de ministrar um conteúdo diferenciado aos alunos, com seu próprio material, visto que o material didático utilizado e distribuído na escola não contempla a história local.

Devido ao fato de a história local não ser trabalhada nas escolas ocorre de os alunos e moradores do município de Sapé não conhecerem a história do seu município. Assim, neste trabalho fizemos uma pesquisa com os alunos da E.E.E.F. M Gentil Lins na cidade de Sapé - PB. A pesquisa teve como finalidade saber se os alunos sabiam quem era Gentil Lins, nome dado à escola que os mesmos estudam. O resultado foi o seguinte: entre os 10 alunos entrevistados, apenas 1 (um) soube responder o questionamento da pesquisa, os demais não souberam responder a questão.

A partir desse ponto verificamos que a história local fica restrita a um grupo de pessoas que a estuda na academia, ou através de pesquisas particulares de setores interessados em assuntos específicos como, por exemplo, os grupos políticos. Que tem interesse na construção da história, de modo que lhe favoreçam. “(...) ao longo da história política do Brasil, sempre que o poder constituído precisou consolidar suas bases ideológicas sobre a maioria da população, a intervenção nas aulas da área de humanas foi um recurso eficaz e freqüentemente utilizado”(RIBEIRO, 2011, p.3).

Neste trabalho também analisamos algumas produções acadêmicas direcionadas a história local, ou seja, a cidade de Sapé. São trabalhos de conclusão de curso (TCC) na área de História, escritos por estudantes de História da UEPB, Campus de Guarabira. Através da pesquisa mostramos como os autores pensaram a cidade de Sapé nos seus diferentes aspectos, visto que os trabalhos apresentam diferentes discussões relacionadas a essa cidade, a exemplo da relação com o poder, a luta de classes, a memória popular e a cultura. Assim, todos esses aspectos direcionados a história de Sapé nem sempre fazem parte do currículo da escola da educação básica.

Dentre os trabalhos destacamos alguns devido às discussões estarem relacionadas com a contemporaneidade. Um dos trabalhos analisados mostra o período de domínio político da família Feliciano da Silva. Trata-se do trabalho de Silva (2006). No seu texto Silva (2006) demonstra uma postura crítica em relação ao período de gestão política da família Feliciano da Silva, e assim mostra os aspectos negativos da administração como: salários atrasados, nepotismo, e insatisfação popular. Segundo os relatos dos moradores da época, o governo de José Feliciano não foi bom para o município. De acordo com essa pesquisadora, o prefeito só pensava em benefício próprio, e alimentava uma política de troca de favores, onde os mais beneficiados estavam sempre ao seu lado. Dentre as varias criticas, uma delas esta relacionada com a destruição do patrimônio histórico da cidade de Sapé.

Durante a gestão do prefeito José Feliciano Filho, a primeira edificação oficial da cidade, a estrada de ferro Great Werstern, foi destruída, um gesto da total falta de interesse na preservação do patrimônio histórico local. Na administração da família Feliciano da Silva ficou evidenciado as praticas coronelísticas, visto que o mandonismo, o apadrinhamento e a figura de um líder local, foram marcas do período de dominação ainda presentes no cenário político do nordeste brasileiro.

Outra característica marcante relacionada à história da cidade de Sapé é a questão cultural, retratada a partir de umas das festas mais tradicionais da Paraíba, a

Festa do Abacaxi. O trabalho que discute e analisa esse evento é de Santos (2006). A pesquisa realizada por Santos (2006) retrata a história da Festa do Abacaxi. No decorrer do trabalho ela trata desde o aspecto econômico até a questão cultural da festa. O festejo teve o seu auge durante a década de 1970, período esse, caracterizado como o auge na produção do abacaxi. A festa se dava em duas etapas, primeiro com a obtenção de recursos junto aos produtores e exportadores de abacaxi. Na segunda parte aconteciam os três dias de festividades e a escolha da rainha do abacaxi. A festa tinha uma divisão social caracterizada nos dias do evento. Sendo assim, o primeiro dia era reservado à elite local representada por produtores e exportadores do abacaxi, políticos de todo o estado e associados do clube atlético, espaço onde acontecia a festa.

No segundo e terceiro dia a festa era aberta ao público. Nos dias de hoje a festa perdeu o prestígio de outrora; uma das explicações para tal fato é a queda na produção do abacaxi na cidade de Sapé.

Ainda sobre a cidade de Sapé, destacamos a pesquisa realizada por Feitosa (2006). No seu trabalho Feitosa (2006) retrata as memórias e histórias do campeão paraibano de 1997, o clube de futebol Confiança Esporte Clube. Na trama tecida Feitosa (2006) destaca a chegada do futebol no Brasil, na Paraíba e conseqüentemente na cidade de Sapé.

Segundo essa pesquisadora, o futebol chegou a Sapé como um divertimento dos operários da fábrica de algodão, que praticavam o esporte em suas horas vagas. Já o clube de futebol oficial foi fundado em 22 de abril de 1953, e seus representantes eram membros da elite local. Essa pesquisadora ainda retrata a importância do clube e suas conquistas no decorrer de sua existência. Seu momento de maior destaque fora em 1997, quando o Confiança conquistou o campeonato paraibano daquele ano. Por fim, o trabalho destaca a decadência do clube, após o título paraibano. A partir desse momento, o clube perdeu o seu estádio e deixou de disputar partidas oficiais.

Outro trabalho relevante à compreensão da história de Sapé é o que trata de um movimento que marcou a história dessa cidade. De acordo com a pesquisa realizada por Nascimento (2006) o tema em destaque no seu trabalho é A liga Camponesa de Sapé: Um exemplo de luta social. O trabalho tem como objeto principal do estudo, a liga camponesa de Sapé. Portanto, retrata a importância do movimento, tanto na escala regional, como na escala nacional. Ainda destaca os seus líderes e sua história de luta. Todavia, há uma ênfase em relação ao contexto nacional onde está inserido o movimento das ligas, fazendo um paralelo entre o nacional, e o local. No período de

efervescência das ligas camponesas a autora enfatiza os governos dos presidentes Juscelino Kubistchek e Jango.

Os vários aspectos da relação de trabalho na área rural de Sapé são retratados como muito atrasada, pois o trabalhador do campo estava preso a terra e era obrigado a submeterem-se as várias formas de dominação. Uma das formas de domínio sobre a população rural era a prática conhecida como cambão. Nessa relação de trabalho, o senhor obrigava o trabalhador rural a trabalhar alguns dias da semana nas terras do patrão. Além disso, tudo que o camponês produzisse era debitada uma taxa, ou seja, a parte destinada ao patrão. As Ligas Camponesas tiveram repercussão nacional muito forte. Isso se deve ao período de guerra fria e a forte tendência comunista do movimento. Com o golpe militar de 1964, o movimento das Ligas Camponesas foi sufocado, e os representantes e envolvidos foram perseguidos durante esse período. Mas durante o período de existência as Ligas Camponesas conquistaram algumas melhorias para a vida do trabalhador do campo na cidade de Sapé. Dentre os benefícios, os trabalhadores ficaram livres da prática do cambão, além de melhores condições de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como foco a análise da historiografia sobre a cidade de Sapé. No processo de construção pesquisamos obras de diferentes épocas e de diferentes abordagens. Uma mais tradicional, com destaque nas corografias, já outras mais atuais, com destaque na história vista de baixo. Destacamos também algumas produções acadêmicas direcionadas a história local, onde vários aspectos da cidade de Sapé foram abordados na pesquisa, a exemplo: do cotidiano, cultura e a política.

Logo percebemos que a história local não é de conhecimento comum entre os moradores da cidade de Sapé, principalmente entre os alunos da rede pública de ensino. Constatamos que o conhecimento sobre a história local é restrito a quem tem acesso a academia e ou quem se interessa pela política local.

A partir dos trabalhos analisados pontuamos várias questões e aspectos da história da cidade de Sapé, mas identificamos uma ênfase nas relações de trabalho que se davam na Liga Camponesa, demonstrando assim as condições de trabalho que os camponeses eram submetidos. Além da narrativa sobre a morte do líder do movimento João Pedro Teixeira.

Portanto o trabalho aborda diferentes aspectos sobre a história local referente à cidade de Sapé. Destaca obras antigas e outras bem mais recentes, e faz uma análise sobre o que já foi escrito sobre essa cidade.

## Referências

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. **Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea**, (pp. 16-25), IN: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaina. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

CARVALHO, Aline. **Teorias, Historiografias e Ensino**.

CLÁUDIO, José Pereira Elias. **Eça-Pé Sapé: homenagem a minha terra**. João Pessoa: Sal da Terra, 2006.

FEITOSA, Nadja Cristiane Lourenço. **Confiança Esporte Clube: memórias e histórias do campeão paraibano de 1997**. Guarabira – PB:UEPB, 2006. (TCC em História).

GALDINO, José de Almeida. 2013. Consciência. Net - **Uma historia que poucos conhecem**. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20081022100506AAIytrG>.

LINDEN, Marcel van der 2005 “**Rumo a uma nova conceituação histórica da classe trabalhadora mundial**” in História Vol. 24, N° 2, pp. 11-40

MAIA, Sabiniano. **Sapé suas histórias suas memórias**. João Pessoa: UNIGRAF – União de Artes GraficasLtda, 1985.

MARTINS, Marcos Lobato. Os estudos regionais na historiografia brasileira. In: **História e Estudos Regionais**, nº 28/março de 2008.

NASCIMENTO, Wandemberg Oliveira. **A Liga camponesa de Sapé: um exemplo de luta social**. Guarabira – PB: UEPB, 2006. (TCC em História).

PAIM, Elison Antônio; PICOLLI, Vanessa. Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios. **In: História & Ensino**: Londrina, 2007.

RIBEIRO, Miriam Bianca Amaral. **A história local e regional na sala de aula do ensino fundamental**. São Paulo: – ANPUH , 2011.

SHARP, Jim. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. Trad. de Magda Lopes - São Paulo: Editora UNESP. 1992.

SANTOS, Josefa Maria. **A festa do abacaxi da cidade de Sapé (1970 – 2005)**. Guarabira – PB:UEPB, 2006. (TCC em História).

SILVA, Aldineide Gonçalo. **Política e Relações de Poder: a família Feliciano da Silva no município de Sapé (1983 – 1996)**. Guarabira – PB: UEPB, 2006. (TCC em História).

Áudio visual:

COUTINHO, Eduardo. **Cabra marcado para morrer**. Brasil, 120 min. Globo Vídeo, 1984.